

BULLYING NA EDUCAÇÃO FÍSICA

AZEVEDO, Carla Patrícia Alencar de¹
FORTUNATO, Diego Augusto
MEDEIROS, Tânia Regina de
MACEDO, Fernando

RESUMO

O *bullying* é um termo adotado nas relações interpessoais, onde figura uma relação desigual de poder. A escola tem papel importante no desenvolvimento do potencial social de crianças e adolescentes que sofrem prejuízos causados pela violência direta ou indireta presente nas práticas de *bullying*. A justificativa desse estudo esteve em estudar o fenômeno *bullying* nas aulas de Educação Física vista a importância da ação dos professores de Educação Física na prevenção e combate ao *bullying* na escola. Essa pesquisa teve-se a três objetivos distintos, a saber, (1) verificar se professores de Educação Física conhecem as manifestações características do *bullying* expressas na literatura, (2) compreender as formas como exercem suas ações contra o problema no âmbito das aulas de Educação Física nas escolas e (3) identificar atividades com maior ou menor preponderância à ocorrência do *bullying* nas aulas de educação Física escolar. O estudo apresenta uma pesquisa de campo, mediante aplicação de um formulário de pesquisa. A amostra do trabalho foi composta por dezessete professores de Educação Física. Entendemos que os professores participantes desse estudo identificam o *bullying* nas características encontradas na literatura e usam suas práticas pedagógicas como metodologia para extinguir o *bullying* no âmbito escolar, assim como, os professores afirmaram que o diálogo com agressor e agredido é a principal ferramenta utilizada nas ações pós-*bullying* e a prevenção ao *bullying* é realizada nas suas aulas através de atividades lúdicas.

Palavras-Chaves: *Bullying*. Violência Escolar. Educação Física Escolar. Professor de Educação Física

ABSTRACT

Bullying is a term adopted in interpersonal relationships, where it appears an unequal power relationship. The school plays an important role in developing the social potential of children and adolescents who suffer damage caused by direct or indirect violence present in the bullying practices. The rationale of this study was to study the bullying phenomenon in physical education classes to the importance of the action of physical education teachers in preventing and combating bullying at school. This research adhered to three different objectives, namely, (1) verify that physical education teachers know the bullying characteristics manifestations expressed in the literature, (2) understand the ways they exert their actions against the problem within the classes Physical education in schools and (3) identify activities with greater or lesser preponderance of the bullying occurring in school physical education classes. The study presents a field research, by applying a search form. The sample of the study was composed of seventeen teachers of Physical Education. We understand

¹ AZEVEDO; FORTUNATO; MEDEIROS, graduandos do Curso de Educação Física do Centro Universitário Celso Lisboa; MACEDO, Prof. Dr. do Curso de Educação Física do Centro Universitário Celso Lisboa e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

that teachers participating in this study identify bullying in features found in the literature and use their teaching practices as a methodology to extinguish bullying in schools as well as teachers said that dialogue with aggressor and the victim is the main tool used in the actions post-bullying and bullying prevention is carried out in their lessons through playful activities.

Keywords: Bullying, School violence, School Physical Education, Physical education teacher.

INTRODUÇÃO

O *bullying* é um termo adotado nas relações interpessoais, onde figura uma relação desigual de poder na qual uma das partes exerce o poder através da intimidação e/ou humilhação sobre outra parte mais fraca (BANDEIRA; HUTZ, 2012; BOTELHO; SOUZA, 2007). Lopes Neto (2005, p. 165) define o *bullying* como “uma forma de afirmação de poder interpessoal através da agressão” e afirma que a “vitimização ocorre quando uma pessoa é feita de receptor do comportamento agressivo de uma outra mais poderosa”. As práticas de *bullying* possuem três elementos cruciais que as caracterizam que “são a repetição, o prejuízo e a desigualdade de poder” (BERGER, 2007 *apud* BANDEIRA; HUTZ, 2012, p. 36).

Levandoski (2009) divide as práticas do *bullying* em duas principais formas, a saber, as ações diretas e as ações indiretas. Malta *et al.* (2014, p. 132) relatam que o *bullying* é exercido através de “comportamentos com diversos níveis de violência” que têm caráter intencional e repetido. Albuquerque, Williams e D’Affonseca (2013, p. 91) dividem o *bullying* em quatro categorias: físico, verbal, relacional e o sexual. Os autores analisaram a possível relação entre *bullying* e o desenvolvimento tardio de sintomas de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) e suas investigações apontaram para uma relação entre TEPT e *bullying* que começa com a ocorrência das agressões e perdura a longo prazo evidenciando “que alguns indivíduos que sofrem vitimização por *bullying* possam apresentar maior vulnerabilidade para desenvolver TEPT”. Forlim, Stelko-Pereira e Williams (2014, p. 374) demonstram que o *bullying* é um episódio de violência que pode ocasionar a depressão em “seus alvos e autores”, inclusive, tardiamente, na fase adulta da vida.

Lopes Neto (2005) atribui à escola papel importante no desenvolvimento do potencial social de crianças e adolescentes e evidencia os prejuízos causados pela violência direta ou indireta presente nas práticas de *bullying*. Ressalta o poder de intimidação sofrido pelos alunos que testemunham as ações de *bullying* nas escolas

e que se omitem em denuncia-las por medo de sofrerem as mesmas agressões. Com isso, preocupa-se o autor, “diante da omissão e tolerância dos adultos”, que os alunos terminem por achar as práticas agressivas banais e passem a adota-las em seu comportamento cotidiano na escola.

O *bullying* é, portanto, assunto importante para o campo da Educação. Malta *et al.* (2014) referem-se a uma interferência negativa no ambiente escolar capaz de causar o mau rendimento escolar, a insegurança, a evasão escolar, a depressão e outros distúrbios psicológicos em suas vítimas. Gonçalves *et al.* (2005, p. 638) afirmam que os professores devem aproveitar os momentos de conflitos que aparecem na escola para exercerem a sua tarefa de educar para a cidadania. Maldonado e Williams (2005) ressalta que o ato de violência acontece por ações e/ou por omissões e que podem cessar, impedir, deter ou retardar o desenvolvimento pleno dos seres humanos.

Para Botelho e Souza (2007, s/p) a Educação Física escolar deve estabelecer uma relação entre seus conteúdos e a interação social dos alunos e as estratégias de combate ao *bullying* devem acompanhar os alunos em sua trajetória escolar:

Uma vez iniciadas, na educação infantil, estas estratégias de prevenção e de controle ao *bullying* deverão acompanhar o estudante pelas etapas de ensino fundamental e médio, sendo inseridas como conteúdo específico da disciplina de educação física.

A Educação Física pode levar os alunos à cooperação, ao companheirismo e à inclusão já que, conforme Teixeira (1999 *apud* GONZALEZ; PEDROSO, 2012), a prática de esportes na escola, ou seja, nas aulas de Educação Física, “tem como objetivos promover a saúde, sociabilizar, implementar a recreação e construir valores éticos e morais”.

Vianna, Souza e Reis (2015) apoiados em Barros, Carvalho e Pereira (2009) sugerem que o lúdico e o lazer são os instrumentos “para o desenvolvimento de competências sociais que contribuam na prevenção de brigas, conflitos e confusões no ambiente escolar” (p. 84). Portanto, o professor de Educação Física possui uma gama de recursos para agir na prevenção e no combate ao *bullying* seja com os conteúdos esportivos, lúdicos ou de lazer na escola.

O profissional de Educação Física, como um educador, e a Educação Física, como componente curricular devem contribuir para com ações pedagógicas de

combate à violência escolar como propõe Chaves (2006 *apud* FURTADO; MORAIS, 2010, p. 1)

A Educação Física é uma disciplina curricular de enriquecimento cultural, fundamental à formação da cidadania dos alunos, baseada num processo de socialização de valores morais, éticos e estéticos, que consubstancia princípios humanistas e democráticos. Para isto, através de seus profissionais, deve dar a sua contribuição para a superação da violência, que deixa marcas, por vezes irreversíveis nos alunos, seja no aspecto corporal, moral ou emocional.

Por outro lado, Melim e Pereira (2015) entendem que a Educação Física também pode seguir para um caminho que leva à competitividade excessiva, à agressividade e à discriminação, propiciando o ambiente para a prática do *bullying*.

Embora as práticas de *bullying* sejam, às vezes, difíceis de serem percebidas pelos professores no ambiente escolar, Oliveira e Votre (2006) indicam que trabalhar contra essas práticas “representa um desafio único para os educadores, que são convidados a afiar o olhar, a melhorar a escuta, atentos aos sinais de injustiça e crueldade” (p. 194).

Diante do acima exposto a justificativa desse estudo esteve em estudar o fenômeno *bullying* nas aulas de Educação Física vista a importância da ação dos professores de Educação Física na prevenção e combate ao *bullying* na escola. Essa pesquisa teve-se a três objetivos distintos, a saber, (1) verificar se professores de Educação Física conhecem as manifestações características do *bullying* expressas na literatura, (2) compreender as formas como exercem suas ações contra o problema no âmbito das aulas de Educação Física nas escolas e (3) identificar atividades com maior ou menor preponderância à ocorrência do *bullying* nas aulas de educação Física escolar.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho de campo dessa pesquisa foi realizado na cidade do Rio de Janeiro, no período de junho a setembro de 2015, através de um formulário de pesquisa composto por onze perguntas, sendo três perguntas de caráter fechado e oito perguntas de caráter aberto que abordavam o conhecimento dos professores acerca do *bullying* na Educação Física Escolar, sobre as formas de proceder perante o *bullying* em suas aulas e sobre as atividades com maior propensão ao aparecimento do *bullying* nas aulas de Educação Física. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 212) “o que caracteriza o formulário é o contato face a face entre

pesquisador e informante e ser o roteiro de perguntas preenchido pelo entrevistador, no momento da entrevista”. A amostra de estudo foi composta por dezessete professores atuantes na área de Educação Física Escolar.

O formulário de pesquisa foi elaborado para entender a representação social que os professores de Educação Física que trabalham com EFE fazem sobre a presença do *bullying* em suas aulas e as suas ações frente a esse problema. Foi utilizado como referencial teórico para a abordagem utilizada no formulário de pesquisa a Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 2003; OLIVEIRA, 2004). O conceito das representações sociais pode ser compreendido aqui como “formas de conhecimento” presentes no “discurso do senso comum” e que podem ser “empregado no estudo dos significados das vivências” dos professores de Educação Física com o *bullying* (BORINI; CINTRA, 2002). Na análise dos dados da pesquisa foi utilizada a Teoria de Análise de Conteúdo que, segundo Bardin (2009), é uma metodologia que consiste em:

Conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (p.44).

As respostas dos professores entrevistados foram analisadas quanto aos seus conteúdos com o intuito de identificar categorias para posterior interpretação dos dados gerados na pesquisa.

Utilizou-se de estatística descritiva para a organização dos dados de pesquisa quantificáveis produzindo tabelas que foram analisados e discutidos na próxima seção do trabalho.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DE PESQUISA

A amostra da pesquisa foi constituída por dezessete professores de Educação Física sendo seis professores do sexo feminino e onze do sexo masculino. Os professores são funcionários da rede de ensino público municipal, da rede de ensino público estadual e da rede de ensino privada divididos nessas características conforme a tabela1.

Tabela1- Experiência profissional dos professores entrevistados em tempo de trabalho e por rede de ensino em que atua – (identificação do professor na pesquisa pelo número do professor1,2,3.../percentual relativo da quantidade de professores por experiência profissional e rede em que trabalha na amostra de pesquisa - %)

| | Até 10 anos | 11-15 anos | 16-20 anos | 21-25 anos | 26-30 anos | 31-35 anos | Total |
|----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|------------|-------------|--------|
| Rede Municipal | 1,2,6 17,65% | 3,4,5 17,65% | – | 7,8 11,76% | 9 5,88% | 10 5,88% | 58,82% |
| Rede Estadual | 11 5,88% | – | 12,13 11,76% | – | – | 14 5,88% | 23,52% |
| Rede Privada | 16 5,88% | – | 11 5,88% | 15,17 11,76% | – | – | 23,52% |
| | 29,41% | 17,65% | 17,65% | 23,53% | 5,88% | 11,76% | |

Fonte: dados primários.

Tabela 2- Formação continuada dos professores entrevistados – (identificação do professor na pesquisa pelo número do professor-1,2,3.../percentual relativo na amostra de trabalho - %)

| | | | |
|---------------|--------------------------|--------|--------|
| Pós-graduados | 1, 2, 3, 6, 8, 9, 11, 13 | 47,06% | 52,94% |
| Com mestrado | 15 | 5,88% | |
| Com doutorado | - | - | - |

Fonte: dados primários.

Lima (2013) ao analisar a formação dos profissionais da Educação Física ressalta tanto a importância da formação inicial do professor quanto a sua formação continuada. No entanto identifica que os professores se dão satisfeitos com a formação inicial. Portanto, no caso do *bullying*, na graduação inicial faz-se necessário uma conscientização para que os professores saibam como agir em sua prevenção e combate.

Silva e Rosa (2013) apresentam diversas opiniões de outros autores sobre a necessidade de conhecimento específico para o combate ao *bullying*. Apoiam-se em Santos (2007, p.18 *apud* SILVA; ROSA, 2013, p. 331) para evidenciar que as práticas de *bullying* não necessitam de conhecimento específico por parte dos professores, visto que se trata de “uma forma de desrespeito ao próximo, de não aceitação das diferenças e cabe ao professor trabalhar esses conceitos com seus alunos e para isso não é necessário que o professor saiba o que é o *bullying*”. Consideram que no meio educacional o tema do *bullying* não tem recebido a devida

atenção das instâncias superiores causando dificuldade no agir de professores e gestores educacionais.

Lima (2013) considera que a formação continuada deve possibilitar a interrelação entre a teoria e a prática, ressaltando a importância da experiência empírica no desempenho profissional dos professores. Assim, a formação continuada permite a reflexão teórica sobre os eventos experimentados durante a vivência profissional dos educadores fortalecendo a prática pedagógica.

Para Mileo e Kogut (2009, p 4944) a prática educacional exige que os professores sejam capazes de atuar pedagogicamente na discussão das “novas problemáticas que estão presentes no cotidiano da sociedade” e que apenas a formação inicial não garante a qualidade esperada no desempenho de suas funções na escola.

Os dados da amostra de professores entrevistados nessa pesquisa sugerem que seus componentes associam experiência profissional e formação continuada suficiente para caracterizá-la como uma amostra de pesquisa com condições de fornecer as informações necessárias para a reflexão sobre o tema do *bullying* na Educação Física. Os professores entrevistados possuíam entre dez e trinta e cinco anos de experiência de trabalho na função e 52,94% da amostra de pesquisa possuíam pós-graduação.

O conhecimento das práticas de *bullying* indicadas pelos professores entrevistados pode ser observado no Quadro 1.

| Quadro 1- Respostas para a pergunta: quais das práticas abaixo você entende por <i>bullying</i> ? – (tipo de resposta escolhida; número do professor na pesquisa; percentual relativo na amostra de trabalho) | | |
|---|---|--------|
| Respostas | Número do professor na pesquisa | Total |
| Tratamento com a intenção de causar sofrimento moral | 1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11,12,13,14,15,16,17 | 100% |
| Violência Verbal | 1,2,3,4,5,8,9,11,12,13,14,15,16,17 | 82,35% |
| Preconceito | 1,2,3,4,5,8,9,11,14,17,16,15,12,13 | 82,35% |
| Discriminação | 1,2,3,4,5,8,9,11,12,13,14,15,16,17 | 82,35% |
| Tratamento com a intenção de causar sofrimento físico | 1,3,4,5,6,8,9,11,12,13,14,15,16,17 | 82,3% |
| Violência Física | 3,4,5,8,9,11,12,13,14,15,16,17 | 70,59% |

Fonte: dados primários.

Diante das respostas dos professores podemos entender que algumas práticas que são consideradas *bullying* nas referências utilizadas na fundamentação teórica desse trabalho não são reconhecidas como tal por todos os professores. Consideramos que os professores fizeram uma distinção correta entre aquilo que é uma prática de *bullying* e os episódios de violência escolar em que há brigas ou outro tipo de agressões físicas entre os alunos, assim como, entenderam que nem todas as ofensas verbais, discriminações ou preconceitos são práticas de *bullying*. A recorrência da prática de violência direcionada para determinado aluno ou exercida por aluno específico é ponto fundamental na caracterização da ação de *bullying* pelos professores entrevistados.

No entanto, é importante salientar que todas as práticas de violência no ambiente escolar devam receber atenção por parte dos professores e das equipes gestoras, sejam entendidas como *bullying* ou não. Todas as práticas identificadas como *bullying* fazem com que os alunos vitimados se afastem das aulas de Educação Física temendo serem alvos de novos episódios a cada aula.

O Quadro 2 apresenta os dados sobre a prática de *bullying* nas aulas de Educação Física e atesta um percentual elevado para a presença do *bullying* de forma mais rotineira durante as atividades coletivas.

| Quadro 2- Respostas para a pergunta: existem atividades nas aulas de Educação Física nas quais o <i>bullying</i> é mais rotineiro? Quais? Por algum motivo específico? (número do professor na pesquisa, tipo de resposta escolhida; percentual relativo na amostra de trabalho) | | | |
|--|-----------|--|--------|
| Professores | Respostas | Respostas específicas | Total |
| 5,7,9,10,11,13,16,17 | Sim | Nas atividades coletivas, pois aquele aluno que não sabe jogar é menos aceito nas equipes. | 47,05% |
| 2, 12, 14 | Sim | Nos jogos que são competitivos, alunos que não tem muita coordenação motora ou os mais obesos. | 17,64% |
| 4 | Sim | No início das aulas, porque os alunos ainda não se conhecem. | 5,88% |
| 8 | Não | Sem justificativa | 5,88% |
| 1 | Sim | Sem justificativa | 5,88% |
| 15 | Sim | Pique bandeira e galinha choca, porque sempre escolhem os menos favoráveis | 5,88% |
| 3 | Sim | Vôlei, pelo motivo dos meninos terem mais força do que as meninas. | 5,88% |
| 6 | Sim | Nada muito caracterizado. | 5,88% |

Fonte: dados primários.

O argumento dos professores para a presença significativa do *bullying* durante essas atividades foi a falta de habilidade nos jogos esportivos por parte de alguns alunos. Pereira (2014) defende que as competições esportivas acentuam a violência que já está presente na escola pela necessidade dos mais fortes demonstrarem sua força e superioridade perante os alunos mais fracos e menos hábeis nas atividades que envolvem disputas coletivas. O autor remete sua discussão para a importância da ação pedagógica do professor de Educação Física na condução da atividade esportiva com a intenção de valorizar os conteúdos éticos presentes na prática esportiva.

O Quadro 3 indica que os professores acreditam que os jogos cooperativos são atividades com menor propensão às práticas de *bullying* e 23,52% da amostra de professores ressaltam a importância da orientação das atividades pelo professor como forma de prevenir o aparecimento das práticas de *bullying* nas aulas de Educação Física.

| Quadro 3- Respostas para a pergunta: existem atividades nas aulas de Educação Física nas quais o <i>bullying</i> não aparece? (número do professor na pesquisa, tipo de resposta escolhida; percentual relativo na amostra de trabalho) | | | |
|---|-----------|--|--------|
| Professores | Respostas | Respostas específicas | Total |
| 1,2,6,11,12,13,16 | Sim | Nos jogos cooperativos. | 41,17% |
| 4,8,11,12 | Sim e Não | Depende da orientação nas atividades, podendo não deixar isso prevalecer | 23,52% |
| 3,5,17 | Não | Sem justificativa. | 17,64% |
| 9,10 | Sim | Em todas as atividades. | 11,76% |
| 7 | Sim | Nas aulas teóricas por haver menor participação. | 5,88% |

Fonte: dados primários.

Os jogos cooperativos têm ocupado lugar de destaque na oposição aos jogos competitivos, principalmente, a partir do trabalho de Brotto (1997; 2001). Segundo Curupaná *et al* (2009) o jogo cooperativo é a base para o desenvolvimento social e pessoal por resgatar valores éticos, promover a confiança entre os alunos e incentivar a interação e a participação de todos.

Bicalho (2013) acrescenta que o trabalho em conjunto para alcançar um objetivo em comum é o principal valor ético e moral desenvolvido através dos jogos cooperativos. Além de atribuir a esse tipo de jogo uma inovação pedagógica no campo da Educação Física escolar.

Porém, Muniz, Borges e Lovisolo (2013) apontam a fragilidade teórica daqueles autores que formularam os argumentos utilizados para contrapor os jogos cooperativos aos conteúdos de esportes:

Reconhecemos o valor positivo de expandir a prática dos jogos cooperativos enquanto não se os coloque como verdadeiros e únicos e em oposição, não dialética, eliminatória, da competição (p.141).

Portanto, parece-nos que a ação pedagógica do professor é mais importante na intervenção contra o *bullying* do que aos valores intrínsecos que possam existir em uma ou outra atividade.

Os Quadro 4 e 5 apresentam, respectivamente, a opinião dos professores entrevistados quanto aos alunos que sofrem e que comentem as ações de *bullying*.

| Quadro 4 - Respostas para a pergunta: Há um perfil mais comum nos alunos que sofrem <i>bullying</i> ? (número do professor na pesquisa, tipo de resposta escolhida; percentual relativo na amostra de trabalho) | | | |
|---|-----------|--|--------|
| Professores | Respostas | Respostas específicas | Total |
| 2, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 16,17 | Sim | Introvertido, calado e porte físico. | 52,94% |
| 3,4,5,8, 14, 15 | Sim | Obesos, <i>nerds</i> , negros, homossexuais, os mais inteligentes nas demais matérias e os que não gostam de atividade física. | 35,29% |
| 1 | Sim | Os sem habilidades e os que possuem dificuldades de exercer atividade física. | 5,88% |
| 6 | Não | Sem Justificativa. | 5,88% |

Fonte: dados primários.

Alunos introvertidos, de porte físico franzino, obesos, *nerds*, negros, homossexuais e os que não gostam de atividade física são os principais alvos dos alunos agressores que praticam *bullying* no ambiente escolar.

Segundo Tortorelli e Moura (2009, p.2):

O comportamento, os hábitos, a maneira de se vestir, a falta de habilidade em algum esporte, a deficiência física ou aparência fora do padrão de beleza imposto pelo grupo, o sotaque, a gagueira e a raça podem ser motivos para a escolha de uma vítima.

Podemos verificar que a intolerância se manifesta direcionada a diversas características pessoais. No entanto, as pessoas portadoras da diferença são

sempre as mais atingidas nas práticas de *bullying*. Para Garcia e Serrado Junior (2013, p.8) a Educação tem o poder de inclusão social e o dever de promovê-la:

Quando se fala de sociedade plural composta de diferenças de todas as ordens, surge a necessidade de se atentar para grupos minoritários, que por sua vez são discriminados e a exclusão por sua vez recai sobre as diferenças associadas ao gênero, raça, etnia, classe social, religião, idade, habilidades motoras, biótipo, desempenho esportivo, doenças crônicas e portadores de deficiências dentre outras.

| Quadro 5- Respostas para a pergunta: há um perfil mais comum dos alunos que cometem <i>bullying</i> ? (número do professor na pesquisa, tipo de resposta escolhida; percentual relativo na amostra de trabalho) | | | |
|---|-----------|---|--------|
| Professores | Respostas | Respostas específicas | Total |
| 1,2, 7,11, 14 | Sim | Alunos extrovertidos. | 29,41% |
| 3,5,13,16 | Sim | Os mais habilidosos motoramente. | 23,52% |
| 6, 17 | Não | Qualquer um pode fazer o <i>bullying</i> . | 11,76% |
| 10 | Sim | Carentes de atenção e diálogo. | 5,88% |
| 12 | Sim | Alunos que anteriormente sofrido tenham <i>bullying</i> . | 5,88% |
| 4 | Sim | Os magrinhos e brancos. | 5,88% |
| 15 | Sim | Alunos com educação melhor. | 5,88% |
| 9 | Sim | Os com mais idade. | 5,88% |
| 8 | Sim | Os de periferia. | 5,88% |

Fonte: dados primários.

Existem vários perfis de agressores no *bullying*, porém na pesquisa efetuada os dois perfis mais comuns são os alunos extrovertidos por acabarem se tornando líderes de um grupo e os alunos mais habilidosos por serem bem-sucedidos nos esportes.

Segundo Teixeira (2011 *apud* SANTOS, 2015) os alunos que promovem o *bullying* “possuem poder maior de liderança e são aptos para realizar a manipulação de alguns colegas contra outro”.

Os bullis se julgam superiores e, diferentemente do que acredita o senso comum, não possuem baixa autoestima normalmente são auto confiantes e podem ser considerados populares por muitos estudantes. São também mais habilidosos socialmente, isto é, mais comunicativos, mais falantes e mais extrovertidos, principalmente quando o comportamento *bullying* se

desenvolve nos últimos anos do ensino fundamental e durante o ensino médio (SANTOS, 2015, p.31).

Os alunos *Bullis* utilizam as ações de *bullying* como forma de demonstrar o seu poder gerando o sofrimento ao próximo. Segundo Smith e Sharp (1998 *apud* Santos, 2011, p.25)

Nos estudos sobre a personalidade e atitudes dos alunos envolvidos em agressões de *bullying*, descreveram os agressores como extrovertidos e socialmente confiantes, mostrando pouca ansiedade ou culpa, confiante nas suas ideias de serem dominantes e poderosas no seu grupo de pares.

Os alunos mais habilidosos têm a facilidade de tomar a atenção para si o que acaba reproduzindo um comportamento manipulador tornando-se agressivos, tendo maiores chances de cometer o *bullying*, de acordo com nossa pesquisa.

O Quadro 6 informa as atitudes que os professores entrevistados afirmam realizar quando presenciam práticas de *bullying*.

Verificou-se que as principais estratégias utilizadas pelos professores são aquelas baseadas em conversas com os alunos que cometem o *bullying* e com os alunos vitimados por essas ações. Os professores acreditam que através da conversa diminuem a prática do *bullying*, porém, relatam que quando essa abordagem não resulta os benefícios esperados encaminham o caso à coordenação pedagógica. Nas situações extremas os professores conduzem os envolvidos à direção.

O Quadro 6 apresenta os dados relativos às atitudes dos professores ao presenciarem práticas de *bullying*.

| Quadro 6- Respostas para a pergunta: Que atitude você já tomou ao presenciar ocorrências de <i>bullying</i> ? (número do professor na pesquisa, tipo de resposta escolhida; percentual relativo na amostra de trabalho) | | |
|---|--|--------|
| Professores | Respostas | Total |
| 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 17 | Conversou com o aluno agressor para entender o motivo da agressão. | 94,11% |
| 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17 | Conversou com o aluno agredido | 88,23% |
| 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 17 | Encaminhou à equipe pedagógica | 70,58% |

| | | |
|----------------------------|---|--------|
| 2, 4, 5, 8, 12, 13, 15, 16 | Solicitou a presença dos responsáveis do agressor e do agredido | 47,05% |
| 4, 12, 13, 15 | Encaminhou o caso apenas à direção da escola | 23,52% |
| 15 | Não tomou nenhuma atitude | 5,88% |

Fonte: dados primários.

As estratégias de combate ao *bullying* devem envolver toda a equipe docente, administrativa, coordenações pedagógicas e direção da escola. Martins (2005 *apud* BOMFIM *et al*, 2012, p.311) entendem que, em virtude das práticas de *bullying* envolverem de forma coletiva toda as escolas, os programas de intervenção preventiva:

[...] devem não só, perspectivar os atores diretamente envolvidos no processo (agressores - vítimas e vítimas - agressores), mas sim mobilizar o conjunto, visando promover novas dinâmicas institucionais no ambiente escolar

Os autores consideram que é necessária a conscientização de toda a comunidade escolar para que novas intervenções possam ser desenvolvidas e que a prática escolar aconteça em um “quadro de mediação de conflitos” (p. 311).

De acordo com Silva (2010) os professores são aqueles que têm mais facilidade em identificar o surgimento do *bullying* entre seus alunos e esse diagnóstico precoce é fundamental nas ações de combate.

Embora o professor de Educação Física tenha como privilégio a convivência mais próxima ao aluno pelas características de suas aulas e que essa proximidade permita o desenvolvimento de uma relação mais afetuosa, que facilita o diálogo, consideramos que as ações de combate e prevenção ao *bullying* devem reunir o maior número de agentes da comunidade escolar.

Portanto, mesmo quando o professor tem a oportunidade de orientar e intervir contra o *bullying* esses casos devem ser relatados e acompanhado por outras instâncias na escola.

Apenas um professor relatou sua omissão, eximindo-se de qualquer atitude contra a prática presenciada do *bullying* no ambiente escolar. Sua negligência reside no fato de considerar que se trata de uma brincadeira entre alunos.

Os Quadros 7, 8, E 9 dizem respeito da percepção que os professores entrevistados têm: sobre as ações relevantes de prevenção e combate ao *bullying* na escola, sobre os programas de intervenção promovidos pela escola e sobre a ação de outros membros da equipe pedagógica e funcionários da escola frente às práticas de *bullying*.

| Quadro 7 - Respostas para a pergunta: que ações você acha que são importantes para ajudar a combater o <i>bullying</i> ? (número do professor na pesquisa, tipo de resposta escolhida; percentual relativo na amostra de trabalho) (continua) | | |
|--|---|--------|
| Professores | Respostas | Total |
| 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17 | Participar aos responsáveis do agressor e do agredido | 94,11% |
| 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17 | Desenvolver ações pedagógicas para trabalhar emoções e sentimentos dos alunos | 88,23% |
| Quadro 7 - Respostas para a pergunta: que ações você acha que são importantes para ajudar a combater o <i>bullying</i> ? (número do professor na pesquisa, tipo de resposta escolhida; percentual relativo na amostra de trabalho) (continuação) | | |
| Professores | Respostas | Total |
| 1, 2, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17 | Reconhecer que a violência é um problema social | 82,35% |
| 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17 | Desenvolver ações preventivas com os alunos, família e escola | 82,35% |
| 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16 | Incentivar tolerância, respeito e solidariedade entre os alunos | 82,35% |
| 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 15, 17 | Investigar junto aos alunos quais agressões já sofreram na escola | 70,58% |
| 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 15 | Diagnosticar o comportamento do aluno para encaminhamento ao orientador pedagógico, psicólogo ou psiquiatra, dependendo de cada caso. | 64,70% |
| 1,2, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 15 | Atender vítimas e agressores | 64,70% |

Fonte: dados primários.

Os professores consideram importante o envolvimento dos responsáveis pelos alunos agressores e agredidos no processo de combate ao *bullying* para que as famílias se engajem no combate a esse mal. Para Só (2010) a família deve participar do processo de construção social de seus filhos assumindo seus deveres. Os pais devem se preocupar com exemplos e atitudes positivas de incentivo à paz e à tolerância.

Porém, reconhecem o papel fundamental da escola para desenvolver ações pedagógicas, disseminá-las e colocá-las em prática para trabalhar emoções e sentimentos dos alunos, buscando o combate e extinção do *bullying*, como violência escolar.

Outras ações aparecem nas respostas dos professores como: o reconhecimento do *bullying* como um problema de ordem social; o desenvolvimento de ações preventivas em todos os segmentos envolvidos no problema; o encaminhamento de agressor e agredido ao orientador pedagógico, psicólogo ou psiquiatra; incentivo à tolerância, respeito e solidariedade; entender que cabe ao professor e à instituição como um todo atender tanto as vítimas quanto os agressores.

Trabalhar este conjunto de ações significa dar ao problema a importância para a dimensão que ele tem e ter o real propósito de tomar atitudes preventivas para investir no seu combate e extermínio.

| Quadro 8 - Respostas para a pergunta: que atividades a escola promove que podem colaborar para minimizar a prática do <i>bullying</i> ? (número do professor na pesquisa, tipo de resposta escolhida; percentual relativo na amostra de trabalho) | | |
|---|--|--------|
| Professores | Respostas | Total |
| 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17 | A escola faz cartazes, palestras, brincadeiras lúdicas, debates, pesquisas e jogos cooperativos, entre outros projetos escolares | 82,35% |
| 2 | Datas festivas criando temas com relação ao <i>bullying</i> | 5,88% |
| 1 | A escola está sempre investigando o agressor e o agredido pelo <i>bullying</i> | 5,88% |
| 16 | Nenhuma | 5,88% |

Fonte: dados primários.

Os professores relatam que a escola lança mão de projetos, utilizando cartazes informativos, palestras, debates, brincadeiras lúdicas, pesquisas, jogos cooperativos e o que mais for possível para chamar a atenção da comunidade escolar (alunos, professores, funcionários, direção). Gontijo e Sabóia (2008, p. 820) apresentam em sua pesquisa a relevância dessas ações institucionais como: reuniões, palestras, cursos, projetos.

O monitoramento da coordenação pedagógica com agressores e vítimas, é uma boa opção que a instituição possa colocar em prática para minimizar as ocorrências de episódios de *bullying*.

Segundo Teixeira (2006 *apud* Costa *et al.* 2012, p. 34):

o enfrentamento do problema com ações *anti-bullying*, ajudam a transformar o ambiente escolar ora contaminado pelo *bullying* em um local saudável, seguro e acolhedor para os alunos, melhorando a aprendizagem e o estímulo da cultura pacifista.

A escola tem como compromisso democratizar, buscando estratégias pedagógicas para evitar a discriminação e exclusão tanto da vítima como do agressor, para que se concretize a superação de episódios de inversão de valores visando estabelecer o afetivo entre alunos, corpo docente e família.

| Quadro 9 - Respostas para a pergunta: os professores, diretores e funcionários da escola percebem e atuam contra o <i>bullying</i> ? É difícil identificar o <i>bullying</i> na escola? (número do professor na pesquisa, tipo de resposta escolhida; percentual relativo na amostra de trabalho) | | | |
|---|-----------|---|--------|
| Professores | Respostas | Respostas específicas | Total |
| 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 17 | Sim | Percebem, atuam e não é difícil identificar o <i>bullying</i> . | 64,70% |
| 2, 3, 10, 15, 16 | Sim | Não é difícil identificar, mas o controle é difícil. | 29,41% |
| 14 | Sim | Não há resposta, pois não há proximidade da direção. | 5,89% |

Fonte: dados primários.

Cerca de 65% dos professores entrevistados responderam que é fácil a percepção do problema e que a equipe pedagógica atua no combate ao *bullying*. Outro grupo, cerca de 30% dos entrevistados informaram que, embora, a identificação das práticas de *bullying* seja fácil, o seu controle é difícil.

Freire e Aires (2012) relatam que para a identificação dos eventos ligados ao *bullying* é preciso que haja o acompanhamento cotidiano do comportamento dos alunos e que mudanças comportamentais tidas como mínimas ou insignificantes podem trazer pistas sobre a presença do *bullying* no ambiente escolar.

Um dos professores entrevistados ressaltou a falta de proximidade com a direção do colégio. A interação entre professor, direção e outros atores da comunidade escolar permite desenvolver programas e propostas mais efetivas contra o *bullying*. A falta dessa interação pode permitir que as práticas de *bullying* se propaguem na escola, assim, a luta contra o fenômeno *bullying* depende de toda esfera escolar.

No Quadro 10 aparecem as respostas de quando o professor é questionado sobre sua conduta ao cometer *bullying* mesmo não sendo intencionalmente.

Quadro 10- Respostas para a pergunta: Você já percebeu ter cometido alguma forma de *bullying* nas suas aulas? (número do professor na pesquisa, tipo de resposta escolhida; percentual relativo na amostra de trabalho)

| Professores | Respostas | Respostas específicas | Total |
|------------------------|-----------|---|--------|
| 2, 4, 5, 6, 7, 11, 16 | Não | Sem justificativa. | 41,17% |
| 3, 8, 9, 10,13, 14, 17 | Sim | Sendo 3 professores sem justificativa e 3 professores no início da profissão | 41,17% |
| 12 | Não | Apenas brincadeiras, mas sempre dando a oportunidade do aluno que não gosta pedir para parar. | 5,88% |
| 1 | Talvez | Pelo fato de ironizar o agressor no intuito de defender a vítima. | 5,88% |
| 15 | Não | Mas foi mal interpretado. | 5,88% |

Fonte: dados primários.

A falta de justificativa de alguns professores às suas respostas dificultou a análise da desses dados. Houve um equilíbrio nas respostas positivas e negativas para esta questão. A falta de experiência dos professores em início de carreira é um ponto importante a ser levado em consideração, pois, conforme o profissional vai avançando na carreira tem maiores possibilidades de percepção e ação contra o *bullying*.

Muitas vezes os professores confundem as atitudes retraídas de seus alunos que já estão sofrendo *bullying*, com falta de interesse em suas aulas. Oliveira e Votre (2006, p. 182) relatam o caso de uma aluna que se sentiu alvo de discriminação por parte dos professores pelo seu desempenho nas aulas.

O professor, às vezes, parece desconhecer a diferença hierárquica entre sua posição e a do aluno, como acontece na resposta de um dos entrevistados que afirma dar aos alunos a possibilidade de pedir para que suas brincadeiras sejam interrompidas.

O quadro 11 apresenta a importância da Educação Física para o combate ao *bullying* e as atividades que são mais relevantes para os professores entrevistados

| Quadro 11- Respostas para a pergunta: Você acredita que suas aulas de Educação Física podem colaborar com a redução do <i>bullying</i> ? (número do professor na pesquisa, tipo de resposta escolhida; percentual relativo na amostra de trabalho) | | | |
|--|-----------|--|--------|
| Professores | Respostas | Respostas específicas | Total |
| 1, 2, 7, 12, 15 | Sim | Com os jogos cooperativos. | 29,41% |
| 6, 10, 14, 16 | Sim | Pois com uma boa orientação profissional o <i>bullying</i> pode ser amenizado nas aulas. | 23,52% |
| 3, 5, 11, 17 | Sim | Pois nas aulas há o trabalho com debates para prevenção do <i>bullying</i> . | 23,52% |
| 4, 13 | Sim | Ao observar e trabalhar as emoções dos alunos nas aulas. | 11,76% |
| 9 | Sim | As aulas de Educação Física são diferentes das demais disciplinas. | 5,88% |
| 8 | Sim | Porque todos são iguais, perante ao misticismo. | 5,88% |

Fonte: dados primários.

O papel do professor de Educação Física é ensinar, orientar e inserir o aluno durante suas aulas, contribuindo com a interação social do aluno perante seus colegas para que sempre se trabalhe o coletivo aumentando a cooperação entre o grupo, diminuindo consideravelmente as incidências de *bullying* na Educação Física. Para Correia (2013, p.5) “a criação de um clima favorável nas aulas depende da iniciativa do professor”.

Chaves (2006 apud COSTA *et al*, 2012, p 32), baseado no manifesto da Federação Internacional de Educação Física de 2000, diz:

A Educação Física deve ser utilizada na luta contra discriminação social de qualquer tipo, democratizando as oportunidades de participação das pessoas com infraestrutura e condições favoráveis e acessíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física tem importante papel educacional e, como todas as disciplinas escolares, está sujeita a episódios de *bullying* em suas aulas. Segundo os professores entrevistados nessa pesquisa as agressões mais evidentes são nas atividades coletivas e nos jogos competitivos. Os principais motivos para o aluno ser vítima do *bullying* são a sua etnia, seu porte físico, aqueles alunos mais inteligentes e os com menos habilidades motoras. Já o perfil dos que mais cometem o *bullying* são os mais extrovertidos. Entretanto, concluímos que qualquer um pode praticar o *bullying* dentro do âmbito escolar e mais especificamente na Educação Física.

As principais ações educativas ligadas ao combate ao *bullying* são palestras, debates e atividades lúdicas para alunos e familiares. Entendemos que os

professores participantes desse estudo identificam o *bullying* nas características encontradas na literatura e usam suas práticas pedagógicas como metodologia para extinguir o *bullying* no âmbito escolar, assim como, os professores dessa amostra de pesquisa afirmam que os funcionários e o restante do corpo docente de suas escolas procedem com o intuito de prevenir e combater o *bullying*.

O professor é peça fundamental no combate ao *bullying*, porém, é preciso que haja o entendimento do que é o *bullying* e das suas consequências a curto e a longo prazo. Geralmente é o professor, em virtude de sua proximidade aos alunos, aquele agente que tem a possibilidade de identificar as manifestações do *bullying*. Os professores entrevistados afirmaram que o diálogo com agressor e agredido é a principal ferramenta utilizada nas ações pós-*bullying* e a prevenção ao *bullying* é realizada nas suas aulas através de atividades lúdicas

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Paloma Pegolo de; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque; D’AFFONSECA, Sabrina Mazo. Efeitos Tardios do Bullying e Transtorno de Estresse Pós-Traumático: Uma Revisão Crítica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Vol. 29 n. 1, pp. 91-98, jan.-mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722013000100011&script=sci_arttext> Acesso em: 06 dez. 2015.
- BANDEIRA, Cláudia de Moraes; HUTZ, Claudio Simon. Bullying: prevalência, implicações e diferenças entre os gêneros. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 16, n. 1, p.35-44, jan/jun. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v16n1/04.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2015.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009
- BARROS, P. C.; CARVALHO, J. E.; PEREIRA, B. O. Um estudo sobre o *bullying* no contexto escolar. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE. Políticas e práticas educativas: desafios da aprendizagem, 9., 2009, Curitiba, Brasil. **Anais...** Curitiba: Champagnat, 2009. p. 5738-5757.
- BICALHO, Gabriel Bruzadelli. **Benefícios dos jogos cooperativos no ensino fundamental**. Brasília, 2013. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Centro Universitário de Brasília, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/4569/1/GABRIEL%20BRUZADELLI%20BICALHO.pdf>> Acesso em: 08 dez. 2015.
- BOMFIM, Daiane Lopes *et al.* Ocorrência de *bullying* nas aulas de educação física em uma escola do Distrito Federal. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 15, n. 2, p. 30217, abr./jun. 2012. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/pef/article/view/12520/11201> Acesso em: 23 out. 2015.

BORINI, Maria Lúcia Olivetti; CINTRA, Fernanda Aparecida. Representações sociais da participação em atividades de lazer em grupos de terceira idade. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.55, n.5, p. 568-574, out. 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672002000500014&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 12 dez. 2015.

BOTELHO, Rafael Guimarães, SOUZA, José Maurício Capinussú de. Bullying e educação física na escola: características, casos, consequências e estratégias de intervenção. **Revista de Educação Física**, n.139, p. 58-70, 2007. Disponível em: <http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/bullying-educacao-fisica-escola-caracteristicascasos-consequencias-estrategias-intervencao.pdf> Acesso em: 10 dez. 2015.

BROTTO, Fábio. **Jogos Cooperativos: O Jogo e o Esporte como um Exercício de Convivência**. Santos: Projeto Cooperação, 2001.

BROTTO, Fábio. **Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar**. Santos: Projeto Cooperação, 1997.

CHAVES, W. M. Fenômeno *bullying* e a educação física escolar. In: ENCONTRO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 10, 2006, **Anais....** Niterói: UFF, 2006. p. 149-54. Disponível em: <http://www.uff.br/gef/ANAIS-X.doc> Acesso em: 15 dez. 2015.

CORREIA, Caio Gonçalves. **As contribuições dos jogos cooperativos nos primeiros anos do ensino fundamental**. Brasília, 2013. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Centro Universitário de Brasília, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/4566/1/CAIO%20GON%C3%87ALVES%20CORREIA.pdf>> Acesso em: 08 dez. 2015.

COSTA, Thecia. Pontes. et al. A função do educador físico no enfrentamento do fenômeno *bullying* no âmbito escolar. **Perspectivas Online: Biológicas e Saúde**, Campos dos Goytacazes, v. 4, n. 2, p. 32, 2012. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:4jgvjmHm8XEJ:www.seer.perspectivasonline.com.br/index.php/biologicas_e_saude/article/download/237/143+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br Acesso em: 08 dez. 2015.

CURUPANÁ, Jurecê de Oliveira. *Bullying*: a educação física e o controle da agressividade por meio dos jogos cooperativos. In: **O professor e os desafios da escola pública paranaense**, 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2009_utfpr_educacao_fisica_artigo_jurece_de_oliveira_curupan.pdf> Acesso em: 22 out. 2015.

FORLIM, Bruna Garcia; STELKO-PEREIRA, Ana Carina, WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. Relação entre *Bullying* e sintomas depressivos em

estudantes do ensino fundamental. **Estudos de Psicologia** | Campinas | 31(3) | 367-375 | julho - setembro 2014. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v31n3/05.pdf>> Acesso em: 06 dez. 2015.

FREIRE, Alane Novais; AIRES, Januária Silva. A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do *bullying*. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 16, n. 1. Maringá, jan.- jun. 2012. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572012000100006&script=sci_arttext
Acesso em: 08 dez 2015.

FURTADO, Dienny Salomão; MORAIS, Paulo José dos Santos de. Bullying nas aulas de Educação Física e o papel do professor. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 15, Nº 147, ago. 2010. Disponível em:
<http://www.efdeportes.com/efd147/bullying-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>
Acesso em: 12 dez. 2015.

GARCIA, Ivete Bernardes; SERRADO JUNIOR, Jehu Vieira *Bullying* na escola: análise conceitual e suas implicações no processo ensino-aprendizagem. **Revista Conexão Eletrônica**, v.10, n.1, Três Lagoas, MS, p. 366-377, 2013. Disponível em:
[http://www.aems.com.br/conexao/edicaoatual/Sumario-2/downloads/2013/3/1%,20\(2\).pdf](http://www.aems.com.br/conexao/edicaoatual/Sumario-2/downloads/2013/3/1%,20(2).pdf) Acesso em 08 dez 2015.

GONÇALVES *et al.* Violência na escola praticas educativas e formação do professor. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 126, p. 635-658, set./dez. 2005. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/cp/v35n126/a06n126.pdf>> Acesso em: 06 dez. 2015.

GONTIJO, Simone Braz Ferreira; SABOIA, Fabiana Ferreira dos Santos. A percepção de um grupo de professores dos anos iniciais do ensino fundamental acerca do fenômeno *bullying* no ambiente escolar. In: VII Congresso brasileiro de educação-EDUCERE, **Anais...**, 2008. Disponível:
<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/101_85.pdf> Acesso em: 23 out 2015.

GONZALEZ, Natália Muniz; PEDROSO, Carlos Augusto Mulatinho de. Esporte como conteúdo da Educação Física: a ação pedagógica do professor. **Revista Digital EF Deportes**. Buenos Aires, v 15, n. 166, mar. 2012. Disponível em:
<<http://www.efdeportes.com/efd166/esporte-como-conteudo-da-educacaofisica.htm>>
Acesso em 11 set. 2015.

LEVANDOSKI, Gustavo **Análise de fatores associados ao comportamento bullying no ambiente escolar**: características cineantropométricas e psicossociais. 2009. 165 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) - Universidade do Estado de Santa Catarina, 2011. Disponível em:
<http://www.tede.udesc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1646> Acesso em: 06 dez. 2015.

LIMA, José Fábio de Albuquerque. Considerações sobre a formação do professor de Educação Física: desafios e perspectivas. **Revista Digital EF Deportes**. Buenos Aires, a. 17, n. 178, mar. 2013. Disponível em:

<<http://www.efdeportes.com/efd178/a-formacao-do-professor-de-educacaofisica.htm>> Acesso em: 22 out. 2015.

LOPES NETO, Aramis A. *Bullying* comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, v. 81, n. 5, p. s164-72. Supl., 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa06>> Acesso em: 22 out. 2015.

MALDONADO, Daniela Patricia Ado; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. O comportamento agressivo de crianças do sexo masculino na escola e sua relação com a violência doméstica. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 10, n. 3, p. 353-362, dez.. 2005 Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141373722005000300003&lng=en&nrm=iso Acesso em: 6 dez. 2015.

MALTA, Deborah Carvalho *et al.* *Bullying* e fatores associados em adolescentes brasileiros: análise da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2012). **Revista Brasileira de Epidemiologia suppl PeNSE**, p. 131-45, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v17s1/pt_1415-790X-rbepid-17-s1-00131.pdf Acesso em 06 dez 2015.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MELIM, Fernando Marcelo Ornelas; PEREIRA, Maria Beatriz Ferreira Leite de Oliveira. A influência da Educação Física no *bullying* escolar: a solução ou parte do problema? **Revista Ibero-Americana de Educação**, v. 67, n. 1, p. 65-84, jan. 2015. Disponível em: www.rioeoi.org/deloslectores/6650Ornelas.pdf Acesso em 18 out. 2015.

MILEO, Thaisa Rodbard; KOGUT, Maria Cristina. A importância da formação continuada do professor de educação física e a influencia na prática pedagógica. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9, ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 3. Curitiba. **Anais....**, 2009, PUCPR. Disponível em: www.pucpr.br/eventos/educere2009/anais/pdf/300_1750.pdf Acesso em: 22 out. 2015.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais**: investigação em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2003.

MUNIZ, Igor Barbarioli; BORGES, Carlos Nazareno Ferreira; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. Competição e cooperação: na procura do equilíbrio. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 129-143, mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892013000100011&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 12 dec. 2015.

OLIVEIRA, Márcio S. B. S. Representações sociais e sociedades: a contribuição de Serge Moscovici. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 19, n. 55, p. 180-86. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v19n55/a14v1955>> Acesso em: 06 dez. 2015.

OLIVEIRA, Flávia Fernandes; VOTRE, Sebastião Josué. *Bullying* nas aulas de educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 173-97, maio/ago. 2006. Disponível em:

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:94fxdGE1Z6EJ:www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/2900/1536+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>

Acesso em: 23 out. 2015.

PEREIRA, Patricia José. **O bullying nas aulas de Educação Física e o papel do professor de Educação Física**. 2014. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade de Brasília, 2014. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9646/1/2014_PatriciaJosePereira.pdf> Acesso em: 7 nov. 2015.

SANTOS, Elizabeth Gonçalves dos. **Empatia e bullying em alunos do 4.º e do 6.º ano**. 2011. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Lisboa, 2011. p.25. Disponível em:

<http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5838/1/ulfpie039868_tm.pdf> Acesso em: 08 dez. 2015.

SANTOS, Jader Campos dos. *Bullying: a violência na escola*.

PsicopedagogiaOnline: 14 jan. 2015. Disponível em:

<http://www.psicopedagogia.com.br/new1_artigo.asp?entrID=1787#.VmcjHbgrLIV> Acesso em: 08 dez 2015.

SILVA, Alexandre de Paula e. Percepção de docentes a respeito da prática de *bullying* na escola. **eRevista Facitec**, v. 4, n. 1, jan/jul. 2010. Disponível em:

<http://www.facitec.br/ojs2/index.php/erevista/article/view/62> Acesso em: 10 set. 2015.

SILVA, Elizângela Napoleão da; ROSA, Ester Calland de S. Professores sabem o que é *bullying*? Um tema para a formação docente. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 17, n. 2, p. 32938, jul/dez. 2013. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/pee/v17n2/v17n2a15.pdf>> Acesso em: 6 nov. 2015.

SÓ, Sheila Lucas. **Bullying nas escolas uma proposta de intervenção**. 2010. 34 f. Especialização (Psicologia Escolar) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010. p.12-3. Disponível em:

<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37003/000787333.pdf>> Acesso em: 08 dez. 2015.

TORTORELLI, Janaina Maria da Silva; MOURA, José Roberto de. *Bullying* nas aulas de educação física: um estudo de causas e consequências. In: **7º Simpósio de Ensino de Graduação**, 2009. Disponível em:

<<http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/7mostra/4/374.pdf>> Acesso em: 22 out. 2015.

VIANNA, José Antonio; SOUZA, Silvana Márcia de; REIS, Katarina Pereira dos.

Bullying nas aulas de Educação Física: a percepção dos alunos no ensino médio.
Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 23, n. 86, p. 73-93,
jan./mar. 2015. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v23n86/0104-4036ensaio-23-86-73.pdf>> Acesso em: 11 set. 2015.